



A partir de 2003-2005, os setores dominantes de centro e da esquerda abandonaram a defesa da ética, da moral e da honestidade, e passaram a apoiar direta ou indiretamente a prática da corrupção. Na mesma medida, adotaram o costume de acusar de “ultradireita” a quem defende a ética, a quem luta pelos princípios morais, a quem defende a vida e a família.

Foi um modo de virar a casaca e trair os seus ideais. [1]

Desta maneira os setores conservadores que buscam uma renovação do país passam a ter quase o monopólio da luta pela honestidade na política, ao lado de juízes renovadores como Sérgio Moro, que desafiou as estruturas de poder convencional, inclusive dentro do poder judiciário, e não por acaso tem grande popularidade. [2]

A esquerda e o centro, sem visão de futuro, cegos, viciados em jogadas de marketing e manobras manipuladoras de curto prazo, adotam os piores hábitos da direita e pedem implicitamente demissão da tarefa histórica de buscar o bem do país.

Os ideais sociais se tornaram propaganda enganosa. As necessidades do povo são usadas em discursos que apenas encobrem a corrupção. O crime organizado derrotou a esquerda desde o seu interior. A decadência moral individual levou ao roubo do dinheiro público. A imprensa convencional faz o papel de abutre, e ganha dinheiro vendendo notícias ruins.

Deste modo, os setores políticos nominalmente “de esquerda” providenciam com todo empenho a sua própria derrota, enquanto transferem para a direita conservadora o prestígio de quem luta pelo bem, de quem pratica a franqueza, de quem pensa o futuro em termos estratégicos, de quem defende o cumprimento da Lei, combate o crime, preserva o bom senso e respeita a verdade.

O que o Brasil merece, no entanto, é que os diferentes setores políticos, *inclusive a esquerda*, tenham ética. A recuperação da honestidade pode demorar bastante tempo, mas é uma tendência saudável a ser colocada em movimento. Uma longa caminhada começa com o primeiro passo. Cabe à esquerda afastar-se do crime organizado, para então começar a reconstruir-se com base em princípios éticos elevados.

Lentamente, passo a passo, o Brasil se afirma como país. O tempo histórico avança devagar.

Seja qual for o resultado desta ou daquela eleição, o pensamento político brasileiro terá de reconstruir *as fontes e as bases da sua força moral*. O dever dos diferentes setores sociais é pensar com lucidez no futuro do país. Cabe combater o roubo, defender a vida, cumprir a lei. E o bom senso manda preservar o nível do debate público, que é uma forma de respeitar o espaço comum.

## NOTAS:

[1] Veja o texto “[A Bancarrota do Partido dos Trabalhadores](#)”, de Luciana Genro e Roberto Robaina.

[2] Clique para ler o artigo “[Democracia Exige Respeito à Lei](#)”.

000

Os leitores estão convidados a ler “[Marxismo Não Promove o Crime](#)”, “[Esquerda, Ética e Fraternalidade](#)”, e, de Franco Montoro, “[Filosofia do Direito e Colonialismo Cultural](#)”.

# O Jornalismo Renovado

## Comunicação Social Começa a Mudar Para Melhor



Desde os primeiros anos do século 21, os jornais de maior tradição ao redor do mundo vêm sendo tomados por notícias falsas e textos sutilmente mentirosos. E às vezes as mentiras são brutais.

Donos e editores de empresas jornalísticas dominantes decidem abandonar toda análise política sensata. Os “observadores da política” se dedicam prioritariamente a futilidades, intrigas e ataques pessoais.

Nas eleições, candidatos se comportam como apresentadores de TV, enquanto os apresentadores de televisão entram na política com grande “sucesso de audiência”.

Crimes, violência, abusos sexuais, pornografia, corrupção e inutilidades sobre a vida de “famosos” são temas prioritários. Fatos positivos não despertam interesse dos editores. Ações éticas permanecem ignoradas. Na guerra por leitores e audiência, os jornalistas desinformados buscam o que é mais escabroso e hediondo e o usam como passaporte para uma fama enganosa, de curto prazo.

A democracia é apresentada como uma escolha entre esta ou aquela personalidade: ganha quem sai melhor na foto. Por trás do show “democrático”, porém, reinam os negócios de grande porte.

A vida social é descrita pela mídia apenas na sua superfície, e é governada por interesses comerciais imediatistas e inconfessáveis. Neste contexto, o presidente norte-americano Donald Trump afirmou que o velho jornalismo está morrendo.[1]

De fato, ao invés de se contrapor aos aspectos negativos da Internet e cumprir o seu dever de dizer a verdade, os grandes meios de comunicação têm aderido ao envenenamento mental e emocional das populações, e ganham dinheiro dando publicidade explícita a todo tipo de safadeza.

A traição aos ideais e às obrigações do jornalismo já é percebida por amplos setores da população, que se mobiliza de vários modos. Surgem meios de comunicação alternativos, trabalhando no mundo online com um compromisso ético e apontando para a construção de países melhores. A comunicação social está sendo reconstruída pela base e à margem dos oligopólios.

Despertam ao redor do planeta milhares de cidadãos sensatos, capazes de evitar o lixo mental em suas vidas e de optar por circuitos de informação sóbrios. Os novos comunicadores respeitam os valores morais, educam para o bem as pessoas de todas as idades, e possuem uma atitude correta diante do futuro. A mudança para melhor tem ocorrido com apoio das redes sociais e na contramão dos velhos meios de comunicação centralizados.

O descabro do jornalismo comercial monopolista ocorre em meio ao surgimento de novas exigências éticas. Nasce um jornalismo espontâneo, comunitário e livre. Ganham força meios de comunicação participativos que expressam um sentimento coletivo mais forte e mais adequado.

NOTA:

[1] [Clique aqui para ver a notícia.](#)

000

Leia em nossos websites o livro "[A Informação Solidária](#)". Estão disponíveis para os nossos leitores os artigos "[O Carma da Mídia, da Arte e da Literatura](#)", "[A Guerra Mundial em Nossas Mentes](#)", "[Rompendo a Manipulação Mental](#)", "[Os Novos Médiuns](#)" e "[O Poder de Sugestão](#)".

000

## Para Meditar Dois Minutos

Livre de apegos, reduzo-me ao silêncio essencial.  
Estou protegido pelo hábito de rejeitar falsidades.

[Clique Aqui Para Acompanhar a Meditação](#)

000

# O Lado Extraordinário da Calma



Optar pela simplicidade permite que o peregrino permaneça em harmonia com seus sentimentos profundos, ao invés de atropelá-los em função da pressa de fazer alguma coisa.

Ter uma vida simples, porém, requer uma quantidade importante de humildade, desapego e perseverança. Deixar-se levar por complicações é com frequência tentador. A ilusão se apresenta como algo natural e agradável. Mas o caminho fácil não é simples, e o caminho da simplicidade não é fácil.

A experiência ensina a valorizar o que se tem. Conhecer o lado trágico da vida permite perceber melhor o valor das coisas aparentemente comuns. O amor a uma vida simples está ligado ao respeito pelo que é autêntico. O sábio não rejeita novidades. Ele tampouco as busca. Não há nada de inteiramente novo em nosso sistema solar: tudo o que é extraordinário é interior, é isento de idade, e diz respeito à alma imortal.

000

## A Pressa e a Postergação

A sociedade atual se orgulha da sua pressa e rapidez, mas poucos, nela, estão livres do hábito paralisante da postergação. A procrastinação repetida gera um sentido de irresponsabilidade. Seu magnetismo confuso debilita a vontade pessoal e torna difícil tomar decisões claras. Aquele que tem medo de olhar profundamente para a sua própria vida adia sistematicamente decisões firmes, e age de maneira imediatista com a desculpa de que “não há tempo para pensar”. Como um barco sem leme ou remo, o cidadão é então manipulado pelas circunstâncias de curto prazo.

[Do artigo “[O Planejamento Elimina a Postergação](#)”]

# Aplauso

**Ella Wheeler Wilcox**



**Ella Wheeler Wilcox (1850-1919)**

**D**iz uma daquelas leis tristes e infalíveis  
Que às vezes tornam nossos fracassos menos doloridos  
Do que o êxito cujo resultado é perda profunda:

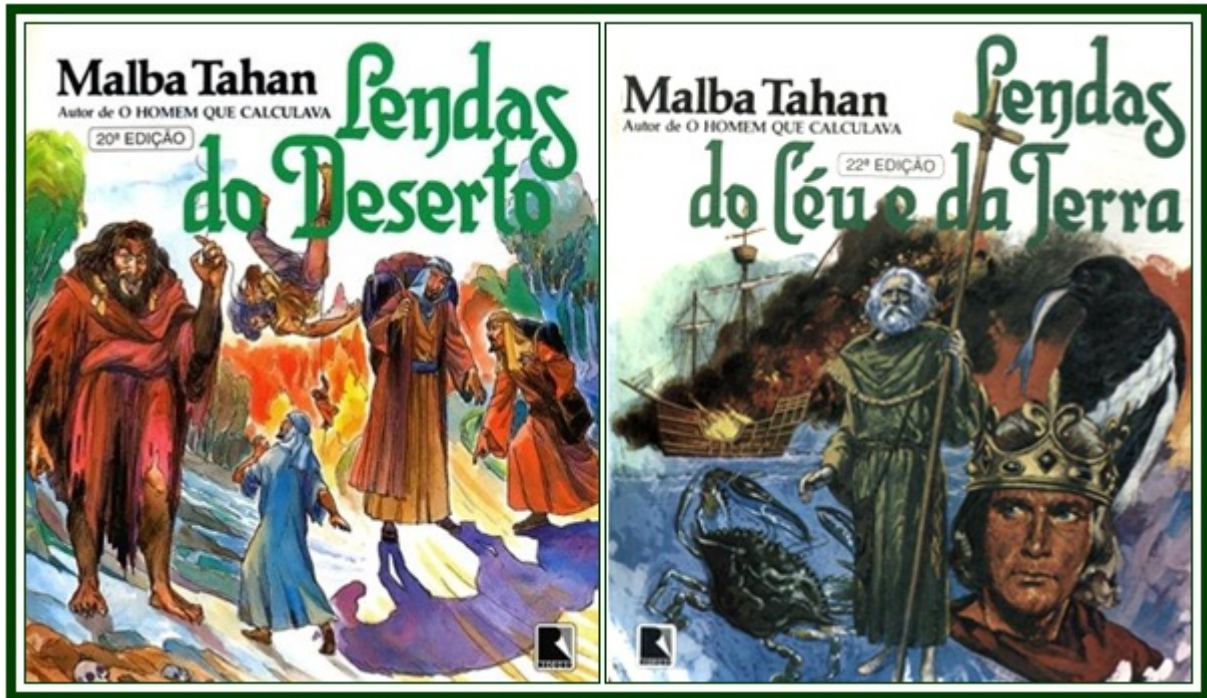
“A verdadeira grandeza morre, quando ressoa o aplauso do mundo.”

A fama arruína o objeto que deseja abençoar, porque,  
Amarrada às expectativas das pessoas, a mente  
Já não pode elevar-se às alturas supremas, nem encontrar  
Aquela liberdade que era sua inspiração.  
Quando ouvimos aplausos barulhentos  
Ou recebemos a aprovação da multidão vulgar,  
Já não percebemos a música das esferas,  
Não caminhamos com deuses e anjos, mas com humanos.  
Até que, impotentes devido a medo e constrangimento,  
Os elogios do mundo se tornam desprezo.

000

O poema acima foi traduzido por Carlos C. Aveline do livro “**Poetical Works of Ella Wheeler Wilcox**”, de Ella Wheeler Wilcox, Edinburgh, UK, W. P. Nimmo, Hay, & Mitchell, edição sem data, provavelmente 1917. Veja página 147. [Clique para ler](#) o original do poema em inglês.

## Quando a Vida Vence a Hipocrisia: **O Mundo de Malba Tahan**



Um dos maiores best-sellers brasileiros de todos os tempos, o escritor Júlio César de Mello e Souza - mais conhecido como Malba Tahan - é um exemplo de pensador ético e sua obra ensina uma visão humanitária da vida.

No plano externo, as histórias de Tahan não parecem espirituais. Porém, todos os seus personagens importantes são sinceros. Nenhum vilão ocupa a atenção do leitor além do necessário para ser desprezado (de modo não-violento). Pessoas maldosas são raras no reino de aventuras extraordinárias criado por ele.

As histórias se entrecruzam. Uma narrativa leva à outra e a conclusão de muitas delas fica em suspenso. Girando em torno de temas que envolvem o eu inferior - dinheiro, amor, casamento, raiva, ambição, fama, poder - as obras de Malba Tahan são costuradas com o fio da grandeza moral.

Amigo de árabes e judeus, irmão de muitos povos diferentes, defensor dos que sofrem, Tahan ou Mello e Souza (1895-1974) é um exemplo de brasileiro digno. Sua obra completa constitui um guia prático na direção do altruísmo. O caráter frágil e precioso da vida fica evidente: a existência humana é uma aventura e um mistério que se renovam a cada página.

### O Velho e a Criança

Educador, Tahan escreveu sobre os primeiros anos da vida humana:

“Grande é o respeito que devemos às crianças. Cumpre-nos educá-las para o bem, tratando-as com alegria e bondade. E como educar uma criança? Há mil maneiras de se educar uma criança; um caminho só, porém, devemos seguir: - É preciso torná-la feliz! Nascem, às vezes,

na imaginação infantil ideias tão singulares que surpreendem os homens mais avisados. Há na criança um pouco de [adulto] desde o berço, como há no [adulto] um pouco de criança até a morte!” [1]

Todo final prepara um novo começo, assim como os primeiros passos contêm algo da caminhada inteira.

Malba Tahan usa uma linguagem simples, irretorquível, para demonstrar a eterna precariedade dos sonhos de poder pessoal e felicidade confortável.

Os processos interculturais são constantes em sua obra. Reis, mendigos e princesas convivem e aprendem uns com os outros o tempo todo, enquanto sobem e descem dramaticamente no carrossel desafiador e fascinante da vida. O ódio é uma doença passageira: a ajuda mútua conduz a vida nos mais diferentes cenários.

## **O Governo do Mago**

Em um dos seus romances dedicados a jovens e crianças, Tahan descreve uma cidade chamada “Brenan”. Naquele reino distante, quem pretende chegar ao cargo de futuro monarca e herdeiro do trono deve disputar e vencer um concurso de magia.

O escritor explica:

“Em Brenan estava o povo convencido de que a tarefa de governar é tão difícil que só os mágicos são capazes de levá-la a bom termo, isto é, governar sem a oposição dos invejosos, com segurança e acerto.” [2]

Com efeito, o poder do pensamento é decisivo na vida dos povos.

A má vontade, a inveja e o culto ao prazer dificultam a cooperação, produzindo violência, corrupção e miséria. Por outro lado, o sentimento de dever para com a pátria, o firme combate à delinquência e o respeito pelos cidadãos honestos são as marcas de um país civilizado.

## **A Força da Bondade**

Pioneiro da visão inter-religiosa, Malba Tahan promoveu a harmonia entre cristianismo, islamismo, hinduísmo e judaísmo. Uma das suas melhores obras, “Lendas do Céu e da Terra”, é uma compilação.

Lá encontramos os seguintes pensamentos sobre o poder transformador da bondade:

\* “Quem, na verdade, resistirá à força imensa da brandura e da bondade? A força, o saber, a beleza não fazem, sem a bondade, conquistas duráveis no domínio das almas. O homem inclina-se perante o talento, mas só se ajoelha diante da bondade. A bondade proporciona a alegria mais fecunda da vida.”

\* “Sofreis a injustiça de um mau? Perdoai-lhe, a fim de que não haja dois maus. Não serás julgado pelo muito que souberes, mas pelo bem que fizeres.”

\* “Se amares, serás amado. Se servires, serás servido. Se temeres, serás temido. Se te portares bem para com os outros, convém que os outros se comportem bem para contigo. Mas, bem-aventurado é aquele que verdadeiramente ama e não deseja ser amado. Bem-aventurado é o que serve e não pretende ser servido.” [3]



Este último trecho tem um conteúdo claramente franciscano. Nele Malba Tahan indica um caminho para a felicidade interior. O convite vale para cada habitante do século 21.

É correto defender princípios éticos, e é correto contrariar os poderosos sempre, que necessário. Grandes sábios de todos os tempos fizeram isso, inclusive Jesus, Buda [4], Pitágoras, Sócrates, Sêneca, São João da Cruz e outros. A bondade questiona o erro, rompe a rotina e subverte a ignorância organizada. Ainda assim, a boa vontade é sempre boa vontade; ela se expressa através da não-violência (ahimsa) e *não se transforma em desejo de destruir, mas constrói o melhor.*

## NOTAS:

[1] Reproduzido de “A Caixa do Futuro”, de Malba Tahan (1895-1974), novela juvenil, Ed. Conquista, Rio de Janeiro, 1964, terceira edição, 205 pp., ver p. 17.

[2] “A Caixa do Futuro”, Malba Tahan, novela juvenil, Ed. Conquista, 1964, terceira edição, 205 pp., ver p. 108.

[3] “Lendas do Céu e da Terra”, Malba Tahan, Ed. Record, RJ, 1995, 111 pp., ver p. 44.

[4] Buda questionou o sistema de castas hindu e não acreditava em sistemas autoritários de poder. Os budistas foram massacrados pelos brâmanes na Índia. O budismo teve que ressurgir a partir de outros países.

000

Clique para ver o conto “[Ingratidão Exigida](#)”, de Malba Tahan.

000

## O Diálogo Que Não Faz Barulho

Os gestos solidários têm grande importância em teosofia e ajudam a sustentar um empreendimento altruísta. Mas a comunicação não está presa ao mundo material.

Muitos, entre os teosofistas mais experientes, tendem a viver uma vida mais ou menos retirada e introspectiva. Eles sabem que a fraternidade universal ocorre mais no plano silencioso e imaterial da alma do que na dimensão da comunicação densa. A comunhão é interior e independente da personalidade. Por isso pode ser ampla e imediata. Quem está em contato com sua própria alma imortal está em contato com todos.

O movimento teosófico mais bem informado leva em conta que a interação com pessoas no plano físico não revela necessariamente quem elas são. Pode-se conviver longo tempo com alguém e depois perceber que na verdade nunca se conheceu a pessoa. Mas a afinidade interna estabelece a compreensão mútua entre as almas sem necessidade de uma conversa no reino tridimensional.

Um exemplo vivo disso é o contato entre os pesquisadores da Loja Independente de Teosofistas e os milhares de amigos - situados em dezenas de países - que leem nossos websites associados, nossas páginas e publicações periódicas. A verdadeira solidariedade é impessoal. Não faz barulho. A mais elevada cooperação não requer reuniões ruidosas no plano físico.

[ Veja também o artigo “[Telepatia, a Comunicação Silenciosa](#)”. ]

# Ideias ao Longo do Caminho

## A Vida Se Expressa Por Processos Magnéticos



**Uma visão ampla do mundo permite a conservação do magnetismo pessoal.**

- \* Quando fortalece a decisão de buscar metas nobres e nítidas, o peregrino transforma para melhor o seu próprio destino durante os próximos dez ou vinte séculos. O mesmo se aplica a outros ciclos futuros também.
- \* Definindo que um altruísmo impessoal será fator determinante nos próximos anos da sua vida, o cidadão estabelece o rumo do carma nas próximas encarnações.
- \* Desde o ponto de vista da alma, uma encarnação é apenas “um dia na existência”, uma etapa da caminhada, uma página no livro da vida, uma batalha entre outras.
- \* Um bom livro, lido com atenção, pode ser a voz de um mestre. Melhor ler um só parágrafo, pensativamente, do que avançar 50 páginas de modo superficial.
- \* Andar a pé pela natureza é a maneira mais adequada de viajar. Devagar se vai ao longe.
- \* A calma e a sinceridade apoiam uma à outra. Um lento progresso pelo caminho da sabedoria é o suficiente: a importância deste preceito está no fato de que existe uma certa intimidade entre a pressa, a distorção e a falsidade.
- \* Através da renúncia com frequência podemos alcançar mais do que obtendo esse ou aquele objeto.
- \* Quem deixa de lado formas inferiores de desejo desenvolve uma força de vontade cuja substância é superior. Assim se obtém o poder moral que produz um contentamento durável.
- \* É claramente afirmado nas Cartas dos Mahatmas que a vida se expressa por processos magnéticos. O primeiro passo para expandir a energia pessoal é deixar de desperdiçá-la. A produção de autocontrole - que consiste em abandonar metas inúteis - torna o indivíduo mais forte em sua alma. Quando deixa de ser jogada fora, a força magnética da vida aumenta.

\* Todo desejo - seja ele por objetivos nobres ou não - é uma forma sutil de eletricidade. Algumas pessoas reúnem sua vontade e a organizam em função de objetivos valiosos e duradouros.

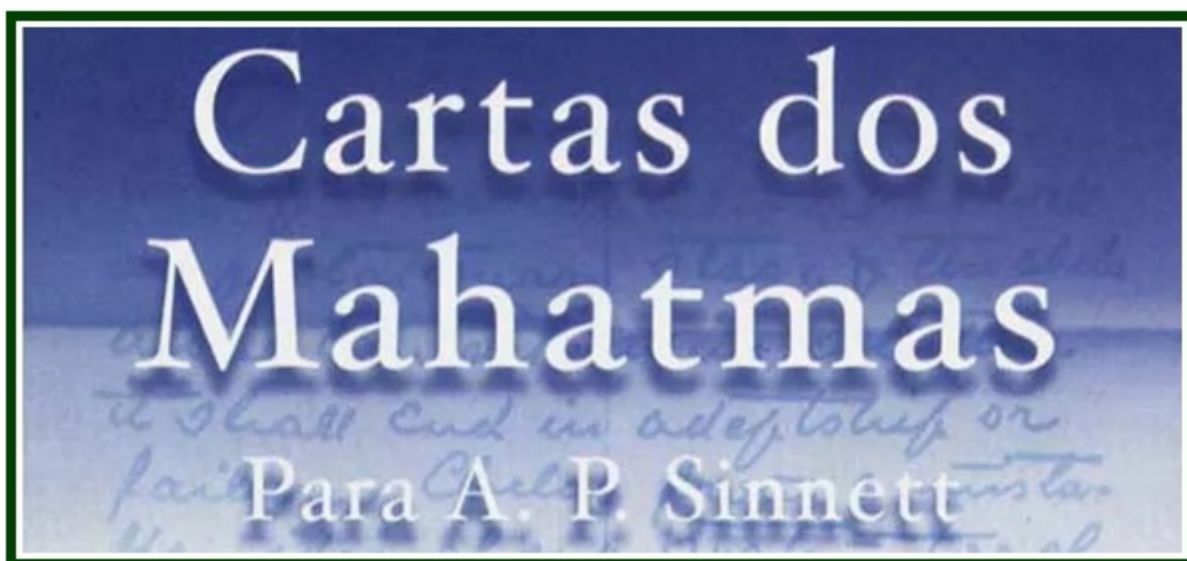
\* A autodisciplina produz força interior. Muitos, no entanto, permanecem vítimas de formas infantis de dispersão mental. Com frequência vivem até os 90 anos desperdiçando a energia da vontade como se fossem médiuns da ignorância organizada.

\* Adotar uma visão ampla do mundo permite a conservação do magnetismo pessoal. Quem renuncia a usos dispersivos da força da vontade pode seguir um rumo definido e nobre na vida, usando corretamente cada ciclo de 24 horas.

000

## **Ensinamentos de um Mahatma - 16**

### **Uma Compilação das Cartas Do Mestre de Helena Blavatsky**



**“Nenhuma escuridão pode durar para sempre.  
Tenha esperança e fé e poderemos eliminá-la.”**

#### **Nota Editorial:**

O décimo sexto artigo da série com cartas escritas pelo mestre de Helena Blavatsky corresponde ao texto da Carta 137 de “Cartas dos Mahatmas”. A edição brasileira diz que a mensagem foi recebida no outono de 1885.

Quando esta carta foi enviada, Helena Blavatsky já havia deixado a Índia para sempre. O programa original do movimento teosófico seria reconstruído a partir da Europa nos anos

seguintes, para depois ser traído por Annie Besant e outros tão logo HPB morreu em 1891. Como vimos em cartas anteriores, o Mestre prefere a linguagem direta e usa a palavra “traidores” para se referir a pessoas que são desleais à verdade.

(CCA)

## Carta nº 137

“Pessoas comuns” são as massas, em contraste com os que se distinguem. Os métodos de vocês não foram abandonados, só se tentou mostrar uma tendência de mudança cíclica que sem dúvida é ajudada por vocês, também. Você não é um homem suficientemente mundano para tolerar os pequenos defeitos de discípulos jovens? [1] À sua maneira, eles também ajudam - e muito. Também há oculto em você o poder de ajudar da sua parte, porque a pobre Sociedade ainda vai necessitar toda ajuda possível. É bom que você tenha visto o trabalho de uma mulher nobre, que abandonou tudo pela causa. Surgirão outras maneiras e ocasiões para você ajudar, porque você é a única testemunha e conhece bem os fatos que serão questionados pelos traidores.[2]

Não podemos alterar o Carma, meu “bom amigo”, de outro modo nós dissiparíamos a nuvem atual que há sobre seu caminho. Mas fazemos tudo o que é possível nestas questões materiais. Nenhuma escuridão pode durar para sempre. Tenha esperança e fé e poderemos eliminá-la. Não há mais muitos fiéis ao “programa original”! [3] E você recebeu muitos ensinamentos e possui muita coisa que é, e será, útil.

M.

## NOTAS:

[1] Referência indireta a Mohini Chatterjee e Babaji, de acordo com a edição brasileira. Babaji sofria de epilepsia. A falta de apoio mútuo e tolerância entre os discípulos torna muito mais difícil que todos tenham sucesso, e expande radicalmente as chances de fracasso. (CCA)

[2] A atitude “politicamente correta” é frequentemente pior que inútil, mas o uso de palavras sinceras abre caminho para a verdadeira compaixão. Na Carta 40 vemos a seguinte frase escrita pelo Mestre M.: “Todo membro que se arrependa verdadeira e sinceramente deve ser aceito de novo.” (CCA)

[3] A situação permanece mais ou menos a mesma no século 21. No entanto, devemos levar em conta o fato de que todo progresso real é feito pelos *Poucos*, e não pelos muitos. (CCA)

000

O material acima reproduz a Carta nº 137 de “**Cartas dos Mahatmas**”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, coordenação editorial de Carlos Cardoso Aveline, Volume II, pp. 317-318. A edição em inglês de 1926 da obra está disponível em PDF [nos websites associados.](#)

000

# Os Capítulos Vinte a Vinte e Cinco do “Tao Teh Ching”

## Na Versão Que Lin Yutang Fez da Obra Chinesa

### Capítulo 20:

### O MUNDO E EU

Elimine o conhecimento, e os aborrecimentos terminam. [1]

Entre um “Ah!” e um “Oh!” [2]

Qual é a diferença que há?

Entre o “bom” e o “mau”

Qual é a diferença que existe?

Aquilo que os homens temem

Deve ser de fato temido;

Mas, infelizmente, ainda falta muito para a aurora (do despertar)!

As pessoas do mundo gostam de celebrações,  
Como se comessem das ofertas sacrificiais,  
Como se subissem para o terraço na primavera;  
Só eu ajo com moderação, como alguém desempregado,  
Como um bebê recém-nascido que ainda não sabe sorrir,  
Destituído de apego como alguém que não tem casa.

As pessoas do mundo possuem o suficiente e têm o que economizar,  
Mas eu sou como alguém deixado de fora,  
Meu coração deve ser o coração de um tolo,  
Confuso e nebuloso!

Os que são vulgares sabem muito e são luminosos;  
Só eu sou estúpido e confuso.  
Os que são vulgares são espertos, confiantes;  
Só eu, deprimido.  
Tão paciente como o mar,  
À deriva, aparentemente sem rumo.

As pessoas do mundo todas têm um propósito;  
Só eu pareço teimoso e grosseiro.  
Só eu sou diferente das outras pessoas,  
E valorizo tirar o meu sustento da Mãe. [3]

### NOTAS:

[1] Elimine o conhecimento artificial, desenvolvido com objetivos egoístas, e os aborrecimentos desaparecerão. Este capítulo desmascara o fato de que indivíduos

espiritualmente ignorantes têm grande prazer em fingir que são sábios, enquanto os verdadeiros sábios - por não atribuírem importância à aparência - são com frequência vistos como tolos. (CCA)

[2] “Wei” e “o”. “O” é uma expressão de desagrado. (Lin Yutang)

[3] A imagem de uma criança que mama, simbolizando o ato de renovar suas forças junto à Mãe Natureza. (Lin Yutang)

## **Capítulo 21:** **AS MANIFESTAÇÕES DO TAO**

Só as marcas da grande Virtude [1]  
Surgem do Tao.

A coisa chamada de Tao  
É elusiva, evasiva.  
Evasiva, elusiva,  
E no entanto há, nela, formas.  
Elusiva, evasiva,  
E no entanto há, nela, objetos latentes.  
Escura e vaga,  
E no entanto está latente, nela, a força vital.  
Como a força vital é muito verdadeira,  
Latentes nela estão evidências.

Desde os dias de antigamente até hoje  
As suas (formas manifestadas) que possuem Nomes nunca cessaram,  
E por elas podemos ver o Pai de Todas as Coisas.  
Como posso conhecer a forma do Pai de Todas as Coisas?  
Através delas! [2]

### **NOTAS:**

[1] *Teh* como manifestação do Tao, o aspecto ativo do Tao, o princípio moral, traduzido por Waley como “força”. (Lin Yutang)

[2] Das formas manifestadas. (Lin Yutang)

## **Capítulo 22:** **A FUTILIDADE DAS BRIGAS**

Ceder é ser preservado em sua integridade.  
Curvar-se é tornar-se reto.  
Ser oco é estar preenchido.  
Ser esfarrapado é ser renovado.  
Ter necessidade é possuir.  
Ter muito é estar confuso.

Portanto o Sábio abraça o Um, [1]  
 E passa a ser o modelo do mundo.  
 Ele não se mostra,  
 E portanto é luminoso. [2]  
 Ele não se justifica,  
 E assim tem grande fama.  
 Ele não se vangloria,  
 E portanto as pessoas acreditam nele.  
 Não tem orgulho pessoal,  
 E portanto é o governante entre os homens.

É porque ele não briga,  
 Que ninguém briga com ele.

Não é verdade, como dizem os antigos, que  
 “Ceder é ser preservado em sua integridade”? [3]  
 Deste modo ele se preserva e o mundo faz homenagens a ele.

## NOTAS:

[1] O Absoluto, ao qual revertem os atributos transitórios. (Lin Yutang)

[2] *Ming*, com dois significados: “claro” (brilhante, autêntico) e “capaz de enxergar com clareza” (sábio, dono de bom discernimento). (Lin Yutang)

[3] Outro provérbio chinês: “Ceda nas fronteiras da sua terra durante toda sua vida e nunca perderá nada; ceda a passagem a companheiros de viagem durante toda sua vida e nunca perderá um só passo.” (Lin Yutang)

## **Capítulo 23:** **A IDENTIFICAÇÃO COM O TAO**

**A** Natureza diz poucas palavras:

Por isso uma tempestade não dura uma manhã inteira.

Uma chuva muito intensa não continua pelo dia todo.

De onde vêm elas?

Da Natureza.

Nem mesmo a Natureza dura muito (em seus pronunciamentos),

E os seres humanos duram ainda menos.

Portanto:

Aquele que segue o Tao se identifica com o Tao.

Aquele que segue a Virtude (*Teh*) se identifica com a Virtude. [1]

Aquele que abandona (o Tao) se identifica com o abandono (do Tao).

Quando alguém se identifica com o Tao -

O Tao tem prazer em dar-lhe boas-vindas. [2]

Quando alguém se identifica com a Virtude -

A Virtude tem prazer em dar-lhe boas-vindas.

Quando alguém se identifica com o abandono -  
 O abandono tem prazer em dar-lhe boas-vindas.  
 Quando alguém não tem suficiente confiança  
 Não é capaz de inspirar confiança nos outros.

## NOTAS:

[1] A propósito do sentido de identidade pessoal, veja o artigo “[Autoimagem e Autoconhecimento](#)”. (CCA)

[2] Lei do Carma, ou ação e reação: o que se planta, se colhe. (CCA)

## Capítulo 24: **OS RESTOS DE COMIDA E AS FERIDAS PURULENTAS DA VIRTUDE**

Aquele que fica nas pontas dos pés não fica (firme);  
 Aquele que força o seu passo [1] não caminha (bem);  
 Aquele que revela a si próprio não é luminoso;  
 Aquele que se justifica não tem grande fama;  
 Aquele que conta vantagem sobre si mesmo não tem credibilidade;  
 Aquele que tem orgulho de si mesmo não é o primeiro entre os homens. [2]  
 Estes são vistos, desde o ponto de vista do Tao,  
 Como “os restos de comida e as feridas purulentas da Virtude”,  
 Que são coisas desagradáveis.  
 Portanto, o homem do Tao os rejeita.

## NOTAS:

[1] Com pressa, com esforço, com ambição. (Lin Yutang)

[2] Excesso de energia *yang*, expansiva. Ansiedade. (CCA)

## Capítulo 25: **OS QUATRO MODELOS ETERNOS**

Antes que o Céu e a Terra existissem,  
 Havia algo nebuloso:  
 Silencioso, isolado,  
 Permanecendo sozinho, imutável,  
 Girando eternamente sem parar,  
 Digno de ser a Mãe de Todas as Coisas.  
 Ignoro o seu nome,  
 E me refiro a ele como Tao.  
 Se for forçado a dar-lhe um nome, o chamarei de “Grande”.  
 Ser grande significa expandir-se no espaço,  
 Expandir-se no espaço implica ter longo alcance



Ter longo alcance implica voltar ao ponto original.

Portanto: o Tao é grande,  
O Céu é grande,  
A Terra é grande,  
O Rei é também grande. [1]  
Estes são os Quatro Grandes no Universo,  
E o Rei é um deles.

O homem toma como seu modelo a Terra;  
A Terra toma como seu modelo o Céu;  
O Céu toma como modelo o Tao;  
O Tao toma como modelo a Natureza. [2]

## NOTAS:

[1] A ideia de Rei ou Chefe de Estado simboliza a ordem social e a ética coletiva. (CCA)

[2] *Tse-jan*, literalmente “a si mesmo”, “autoformado”, “aquilo que é assim por si mesmo”.  
(Lin Yutang)

000

O texto acima apresenta os capítulos 20 a 25 do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, tradução do chinês para o inglês de Lin Yutang, publicado no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 pp., ver páginas 593 a 597. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.

000

## Novos Textos em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados.[1] Dia 12 de setembro tínhamos 2285 itens em nosso acervo, dos quais 05 estavam em francês, 1102 em português, 1086 em inglês e 92 em espanhol.

Os seguintes itens - artigos, poemas, livros, e um conto - foram publicados entre 15 de agosto e 12 de setembro de 2018:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Ideas a lo Largo del Camino - 14** - *Carlos Cardoso Aveline*
2. **A Common Citizen** - *Olga Attovna Fedorova* [poema]
3. **Ingratidão Exigida** - *Malba Tahan* [conto]
4. **The Measure of the Path** - *Olga Attovna Fedorova* [poema]
5. **Las Cartas de los Mahatmas** - *A.Trevor Barker (ed.)* [livro]
6. **Applause** - *Ella Wheeler Wilcox* [poema]
7. **Ideas a lo Largo del Camino - 13** - *Carlos Cardoso Aveline*

8. Quando Esperar Ajuda Espiritual - P. G. N.
9. The Yoga-Sutra in Dvivedi's Version - Author Uncertain
10. El Hombre: Fragmentos de una Historia Olvidada - Mohini Chatterji y Laura Holloway [livro]
11. La Visión Ibérica o Integradora de la Vida - Carlos Cardoso Aveline
12. The Aquarian Theosophist, August 2018
13. A Ética Humana e os Terremotos - Damodar K. Mavalankar
14. The Yoga-Sutra of Patanjali - Manilal Nabhubhai Dvivedi [livro]
15. The Mystic Poles - The Theosophical Movement
16. Ideas a lo Largo del Camino - 12 - Carlos Cardoso Aveline
17. H. P. Blavatsky, Her Life and Work for Humanity - Alice Leighton Cleather [livro]
18. O TEOSOFISTA, Agosto de 2018

NOTA:

[1] Os websites associados incluem [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com), [www.CarlosCardosoAveline.com](http://www.CarlosCardosoAveline.com), [www.AmazoniaTeosofica.com.br](http://www.AmazoniaTeosofica.com.br), [www.HelenaBlavatsky.net](http://www.HelenaBlavatsky.net), [www.TheosophyOnline.com](http://www.TheosophyOnline.com), [www.HelenaBlavatsky.org](http://www.HelenaBlavatsky.org) e [www.TheAquarianTheosophist.com](http://www.TheAquarianTheosophist.com).

000

## Teatro Moderno: **O Jogo de Acusações Mútuas Entre a 'Esquerda' e a Direita**

As regras da hipocrisia afirmam que a esquerda deve exigir ética da direita, e a direita tem a possibilidade de exigir ética da esquerda. Assim todos fazem exigências éticas no plano verbal e ninguém melhora a si mesmo.

Jogam para a torcida ver.

A Lei da responsabilidade cármica, por outro lado, estabelece que a esquerda deve fazer exigências sobretudo a ela própria. Porque o crescimento moral ocorre de dentro para fora e não de fora para dentro.

Do mesmo modo, a direita deve exigir ética a si mesma, antes de falar dos erros da esquerda.

A autocompreensão é mais nítida que a compreensão dos outros, embora as duas coisas andem em geral juntas.

A autocrítica tem importância maior que a crítica aos demais.

O rigor exercido prioritariamente consigo mesmo é saudável. Já o rigor exercido prioritariamente em relação aos outros faz parte das artes teatrais, quando não é um espetáculo circense de quinta categoria.

